

DOS 3 AOS 99!

Neste número da Revista da APH, os nossos leitores encontrarão certamente assuntos bem diversificados e de grande importância, dirigidos a um leque alargado de pessoas que se interessam pelas plantas, em geral, e pela Horticultura em particular. A APH, na sua acção, procura estar presente não só, de Norte a Sul de Portugal, como também no estrangeiro, propondo e realizando importantes iniciativas e aderindo sempre às inúmeras solicitações que nos são dirigidas.

Neste sentido, as actividades da APH para o ano de 2012 são muito variadas e estimulantes. As solicitações e os convites que temos recebido são muito exigentes e de grande responsabilidade mas orgulham-nos por sentirmos que o nosso trabalho está a ser cada vez mais reconhecido pelos nossos parceiros.

Estamos empenhados em divulgar e partilhar as nossas actividades com um público cada vez mais vasto e diferenciado e chegar a ele fomentando, preferencialmente, os contactos directos. Assim, fomos convidados a participar em dois salões temáticos: o *Frutitec/Hortitec*, no Exposalão, na Batalha e o *Salão Internacional do Agro-Negócio* (SIAG), no CNEMA, em Santarém. Neste último evento organizámos, em conjunto com o COTHN, uma conferência sobre culturas protegidas. Participaremos também na *Agroglobal*, a feira do milho e das grandes culturas, em Valada do Ribatejo.

Outra novidade que queremos partilhar é a colaboração que vimos desenvolvendo com o jornal Público, como responsáveis da secção quinzenal 'Jardinagem', no suplemento FUGAS. Esta actividade dá-nos uma excelente visibilidade junto do público em geral, que cada vez mais procura na Horticultura um modo de vida alternativo àquele que tem vivido.

O substancial aumento das visitas aos sites da APH e as entradas no Facebook da nossa Associação indicam-nos que, dia após dia, maior número de pessoas se ligam a nós para conhecerem as nossas actividades.

A nível internacional, a actividade da APH está, este ano, virada para duas vertentes: a participação no Conselho Consultivo do 2.º *Simpósio de Horticultura na Europa*, que decorrerá em Angers, França, e como co-organizadora do *VII Simpósio Ibérico de Maturação e Pós-Colheita* (Lleida, Espanha).

No nosso país ocupam as nossas atenções, em 2012, o *IV Colóquio Nacional da Produção de Pequenos Frutos* (Faro), as *Jornadas Técnicas da Batata* (Valada do Ribatejo) e do *Medronheiro* (Coimbra) e o *VI Simpósio Nacional de Olivicultura* (Mirandela).

Outra iniciativa internacional a que nos associámos foi o 'Dia Internacional do Fascínio das Plantas'. Procura-se com este evento promover o interesse e a discussão alargada sobre as plantas e a importância do seu estudo para melhorar a alimentação e a preservação do ambiente. A APH, em colaboração com diversas entidades/instituições, irá promover actividades que decorrerão em Bragança, Braga, Coimbra, Paia e Faro. O público-alvo vai desde crianças de 3 anos de idade até ao público em geral, passando por estudantes dos diferentes níveis de escolaridade: básico, secundário, técnico-profissional, politécnico e universitário.

Esta abertura da APH para um público dos 3 aos 99 anos será uma constante da nossa actividade, mas a vertente técnico-científica, para um público com interesses mais especializados não será descurada. Curiosamente, um dos artigos que publicamos nesta revista refere-se ao papel da natureza na educação das crianças, desde tenra idade. É, assim, possível organizar actividades ao ar livre, que tanto agradam às crianças e através das plantas ajudar a promover a ligação afectiva à natureza, desenvolvendo o sentimento de pertença ao mundo natural e ajudando à compreensão dos mecanismos das plantas. Salienta-se também a importância de integrar plantas nos espaços de jogos ao ar livre, quer nas próprias escolas, quer em outros ambientes onde as crianças permaneçam.

As novas tecnologias são cada vez mais utilizadas em Horticultura, como é o caso da citometria de fluxo, uma técnica para análise do conteúdo em ADN nuclear que pode ser utilizada no melhoramento de plantas. Embora o investimento inicial seja um pouco elevado, a preparação das amostras é muito fácil e a execução é muito rápida, pelo que se posiciona como uma técnica com futuro.

Outro dos temas que interessa os produtores e os consumidores é a conservação dos produtos hortícolas e a preservação da sua qualidade na pós-colheita. Sem descurar a importância da manutenção de boas regras de armazenamento e de transporte e adequadas condições de conservação, há várias metodologias e produtos, que têm sido testados e utilizados em biocontrolo, como alternativa mais ecológica aos pesticidas de síntese, no controlo biológico das doenças de conservação.

As perspectivas da protecção integrada em Portugal, a partir de 2014 e a viabilidade de recrutamento de jovens para ajudarem na aplicação da legislação existente, são também discutidos nesta revista.

A optimização da rega na vinha, muito importante para o país e crucial para a qualidade das uvas e do vinho, foi tema para um doutoramento que também aqui se relata.

A Ervital, empresa de produção de PAM, em modo de produção biológico, é uma empresa de sucesso que concedeu uma interessante entrevista à Revista da APH.

Esperamos e desejamos que a Revista da APH continue a agradar aos nossos leitores e aguardamos os vossos comentários, sugestões e artigos que são sempre bem recebidos. A todos aqueles que já o fizeram muito agradecemos.

Saudações hortícolas!
 Maria Elvira Ferreira

